



MARAVILHAS

histórias e memórias afetivas



MARAVILHAS

Histórias e Memórias Afetivas

1ª Etapa

Estação Balneária As Maravilhas
O Porto de Santa Vitória do Palmar
A Ilha dos Marinheiros e a Lagoa das Noivas
São José do Norte e o Espião Alemão
A Ilha da Feitoria e o povo que se apaixonou

As Maravilhas e outras histórias de água, dunas e vento

Ana Flávia Baldisserotto

Mestre em artes visuais, coordenadora do projeto Histórias Ambulantes.

Eles decidiram viajar. Viajar juntos. Voltar aos lugares onde parte da história familiar fora vivida décadas atrás. Certo dia, seu Air conta aos filhos já adultos a história da formação das Maravilhas, balneário localizado a poucos quilômetros da fronteira sul do país, onde os irmãos Almendares haviam passado os verões de sua infância e juventude nos anos 60 e 70. A escuta deste relato é o embrião do projeto, é ela que coloca o desejo em movimento. Como seria voltar àquela paisagem, olhar para aquele horizonte reto, vasto, e respirar aquele ar novamente? Como seria revisitar aquele cenário outrora tão familiar, hoje um ponto remoto, perdido entre dunas, mar e lagoas, no meio dos areais sem fim?

Partiram, então, a viajar. Viajar com o espírito de retorno, mas também de aventura. Partiram sabendo que em cada canto desta geografia meio esquecida, por vezes difícil, arredia, habitam ruínas quase invisíveis da nossa história. Partiram com olhos e ouvidos bem abertos e o espírito entregue às curvas e caprichos de um tempo mais lento. Um tempo regido pela voz e pelos silêncios de seus interlocutores, ensinado pelas ondulações da lagoa, pelo balançar das embarcações, pelas variações e ritmos do vento. Partiram com a entrega à duração de que se necessita para escutar o outro, e, acima de tudo, com a disposição para ser tocado por aquilo que não sabiam que estava lá, mas ainda assim, desejavam encontrar.

A exploração tem início justamente na Estação Balneária As Maravilhas, tema do primeiro vídeo e livro produzidos por Rosana e Renato. Por muito tempo isolada do restante do país por extensas planícies e intransponíveis alagados das terras do

Taim, a cidade de Santa Vitória do Palmar é um dos centros gravitacionais do projeto. O lento processo de abertura das vias de acesso à cidade, por água e por terra, é narrado pelo professor Homero, que vai desvelar o jogo de forças que levou à construção e incipiente utilização do porto da cidade. Na sequência de viagens realizadas pela dupla, a Ilha dos Marinheiros será também um ponto de muitas idas e vindas. Admirada pela tranquilidade com que a vida ali caminha, e, especialmente, pela disposição do povo para conversar sem pressa, a ilha renderá belas histórias e encontros: seu Bolinha, seu Laurindo, dona Lucimar e tantos outros. Em São José do Norte, percebe-se logo, há um reservatório sem fim de relatos em espera. No episódio preparado para este projeto, somos apresentados a seu Octávio, que conta o caso curioso de um alemão espião que aportou de submarino na cidade à época da Segunda Grande Guerra. Já no episódio "A ilha de Feitoria e o povo que se apaixonou" somos convidados por seu Negrinho e seus amigos, a descobrir porque a ilha, que já teve mais de trezentos habitantes, conta hoje com um único morador.

As cinco narrativas em vídeo e os desenhos minuciosos que constituem os livros apresentados nesta exposição, buscam, em sua forma discreta e singela, apresentar-nos às paisagens humana e natural desta região através de fragmentos de memória que ainda pulsam, bem vivos, nos relatos de seus habitantes mais antigos. Nas trilhas destas viagens, nas margens da lagoa, na beira do mar, no pó da estrada, Renato e Rosana resgatam, ao final, não só algo de si, da memória familiar, mas também dimensões da história do Brasil que escapam a todos nós, bem como modos de subjetividade e formas de habitar o tempo, que parecem se encontrar em processo de decomposição e perda. São histórias como essas, "(...)da época em que nem todas as casas tinham rádio pra ouvir o noticiário(...)" - palavras de seu Octávio - que merecem e precisam ser contadas e escutadas. Histórias e lugares que nos restauram um sentido urgente de humanidade e que nos são, aqui, oferecidas por narradores generosos e compartilhadas com delicadeza por Rosana e Renato Almendares. Pequenas maravilhas.



Vídeos



<https://youtu.be/TSVRYr9WDdl?list=PLTLzl61IYoXygKXRnkMSIV8zlfLJ5VJNC>

Estação Balneária As Maravilhas

contos das rodas de chimarrão – uma memória afetiva

A Estação Balneária As Maravilhas, tema inicial deste projeto, surge na década de 40 do século passado por iniciativa de um estanceiro da região. Local de encontro, divertimento e relatos, nas rodas de chimarrão de aventuras tais como as perigosas viagens pelas areias do mar, que por muito tempo foi a única rota terrestre de comunicação entre Santa Vitória e a progressista cidade de Rio Grande. O contrabando que desde sempre fez parte da história da região e era relatado de forma romantizada nas rodas noturnas em torno do amargo. A navegação pela Lagoa Mirim, outra forma de contato entre Santa Vitória e o restante do país, também rendiam belos relatos. Posteriormente a “estrada do inferno”, responsável por quebra de eixos de valentes Austins e encontros solidários de viajantes sempre prontos a socorrer colegas de destemidas aventuras.

Estas histórias que constituem a memória desta região tão rica culturalmente e significativa na demarcação das fronteiras do extremo sul de nosso país, que fazem parte da memória da minha família e que são tão caras ainda hoje aos habitantes daquela região, é que serão registradas neste projeto.



<https://youtu.be/FEViPrtzZco?list=PLTLzI61IYoXygKXRnkMSIV8zIfLJ5VJNC>

O Porto de Santa Vitória do Palmar

Numa tarde quente de janeiro nos dirigimos para o Hermenegildo, uma das praias do litoral sul. Lá encontramos o professor Homero Vasques que nos falou sobre o Porto de Santa Vitória do Palmar. Desta vez eu estava acompanhada de meu pai, Air Almendares, amigo do professor desde a infância na cidade de Santa Vitória.

Na juventude foram os dois para Porto Alegre completar os estudos onde o pai permaneceu, constituiu família e fez carreira na Secretaria da Fazenda.. Homero foi para Pelotas onde concluiu sua graduação em história e retornou a Santa Vitória tornando-se admirado professor e escritor.

Por um caminho de terra chegamos a bela casa à beira mar, para uma longa e agradável conversa. Seu relato completo apresenta um panorama de toda a ocupação do extremo sul pelo homem, desde os índios, os colonizadores europeus até a fundação da cidade de Santa Vitória do Palmar. Como nosso foco neste vídeo é o Porto da cidade foi necessário realizar um recorte no depoimento, mas ficamos com um bellissimo material para um próximo vídeo focado na cidade de Santa Vitória do Palmar.



<https://youtu.be/BQwgeyMK8us?list=PLTLzI61IYoXygKXRnkMSIV8zIfLJ5VJNC>

A Ilha dos Marinheiros e a Lagoa das Noivas

Visitar a Ilha dos Marinheiros é entrar em outro universo.

A placa turística já na chegada apresenta muito bem a ilha. Pintada por um artista de Rio Grande ela dá o tom singelo do lugar. Detalhadamente estão localizados os principais pontos turísticos. O Santuário Nossa Senhora de Lourdes, o Caminho do Rei que é como chamam os moradores o local de chegada à ilha do Imperador D. Pedro II, isso em 1845. Vemos também as capelas, tão bem cuidadas que são: Capela de São João Batista, Capela de Santa Cruz, Capela de Nossa Senhora da Saúde. Tem o local de comercialização da Juripiga, que é uma bebida de origem portuguesa produzida na região, e a Lagoa das Noivas.

Na ilha principalmente o tempo é outro. A estrada de chão já informa que a pressa não combina com aquela região. Raramente cruzamos com outro veículo. As casas, por vezes distantes uma das outras, ou agrupadas o que dá a ideia de famílias ocupando um terreno comum, guardam um silêncio e transmitem a tranquilidade do lugar. Muitas destas casas possuem uma cobertura de lata típica da região o que despertou nossa curiosidade. A informação que conseguimos dá conta de que a lata é utilizada para proteção da madeira, é um costume da região...



<https://youtu.be/onEfY-3INPU?list=PLTLzI61IYoXygKXRnkMSIV8zfLJ5VJNC>

São José do Norte e o Espião Alemão

O percurso de Rio Grande até São José do norte leva em torno de 25 minutos de lancha. Quando começo a avistar as construções de São José do Norte a que primeiro se mostra é a igreja com suas duas torres.. Sempre linda e imponente mesmo na sua simplicidade. Em seguida inicio a invariável tentativa de localizar os pontos familiares. Onde estará o barco do Renato? E a casa de seu Otávio? E a do Dega E assim vai... Até que atracamos e encontro a cidade numa alegria só e numa paz invejável. A praça... a igreja..... as ruas...

Pois nesta cidade mora seu Otávio. Pessoa encantadora, definido pelos amigos como um homem crítico e por ele mesmo como alguém sem travas na língua, coisa que já lhe rendeu algum incômodo. Seu Otávio foi vereador e hoje mora em uma adorável casinha construída por ele num solo também construído por ele através do aterro da lagoa o que consiste em grande orgulho em sua vida.

Entre tantas histórias que nos contou apresentamos aqui a do Alemão Espião que aconteceu no período da segunda guerra mundial.



<https://youtu.be/OD4QIfA-zA?list=PLTLzI61IYoXygKXRnkMSIV8zIfLJ5VJNC>

A Ilha da Feitoria e o povo que se apaixonou

A ilha da Feitoria guarda grande contradição entre tragédia e beleza sem par. Ao chegarmos encontramos tudo muito alegre com visitas ao seu Negrinho de amigos pescadores que costumam passar por lá, inclusive alguns ainda possuem casa na ilha.

À sobra de uma majestosa figueira, numa roda de conversa, as histórias foram sendo reveladas e seu Negrinho usou uma expressão que me marcou. Ao relatar uma das tragédias que se abateu sobre a colônia ele falou ao se referir a tão grande tristeza, que o povo se apaixonou e deixou a ilha.



<https://youtu.be/2libtQ0IWx8?list=PLTLzI61IYoXygKXRnkMSIV8zIfLJ5VJNC>

Fotos - registro de percurso

Durante todo o período de realização da primeira etapa do projeto que teve duração de cinco meses, inúmeras fotos foram tiradas. Para apresentação ao público destas imagens, por ocasião da exposição realizada, foi editado um vídeo com uma seleção destas imagens. Outros registros ficaram disponíveis no site do projeto.



Livros de Artista





Livros de Artista

Cada episódio com as histórias relatadas pelos narradores que encontramos em nosso caminho é acompanhado por um livro de artista que tanto pode ilustrar o tema principal como ser registro de anotações coletadas durante as viagens com Renato Almdares, por estas terras do sul, em busca destas memórias.



Produtos





Fotos entregue aos participantes

Durante a realização do projeto foram realizadas diversas visitas a cada local de realização dos vídeos. Os participantes iam acompanhando o desenvolvimento do trabalho e recebiam fotos que registraram sua participação.



DVDs

Para a primeira etapa do projeto foram impressos 100 DVDs. Cada DVD contém os cinco vídeos da primeira etapa e foram distribuídos gratuitamente para instituições culturais, participantes do projeto e demais interessados.



Relatório Final

Relatório final encaminhado para FUNARTE contendo DVDs com os vídeos, fotos, clípgem e descrição de todo o projeto



A
S

Exposições





Casarão nº 6

A primeira etapa do projeto foi apresentada no Casarão nº6, espaço ligado à Secretaria de Cultura do Município de Pelotas em parceria com a galeria Triplex Arte Contemporânea. A mostra permaneceu por um mês recebendo grande público. Outras tres mostras estão senso agendadas para o ano de 2015 - São José do Noste, Rio Grande e Santa Vitória do Palmar.













FURG

No período de 11 a 25 de setembro de 2015 o projeto foi apresentado na cidade de Rio Grande, na **FURG** - Universidade Federal de Rio Grande, no prédio das artes.

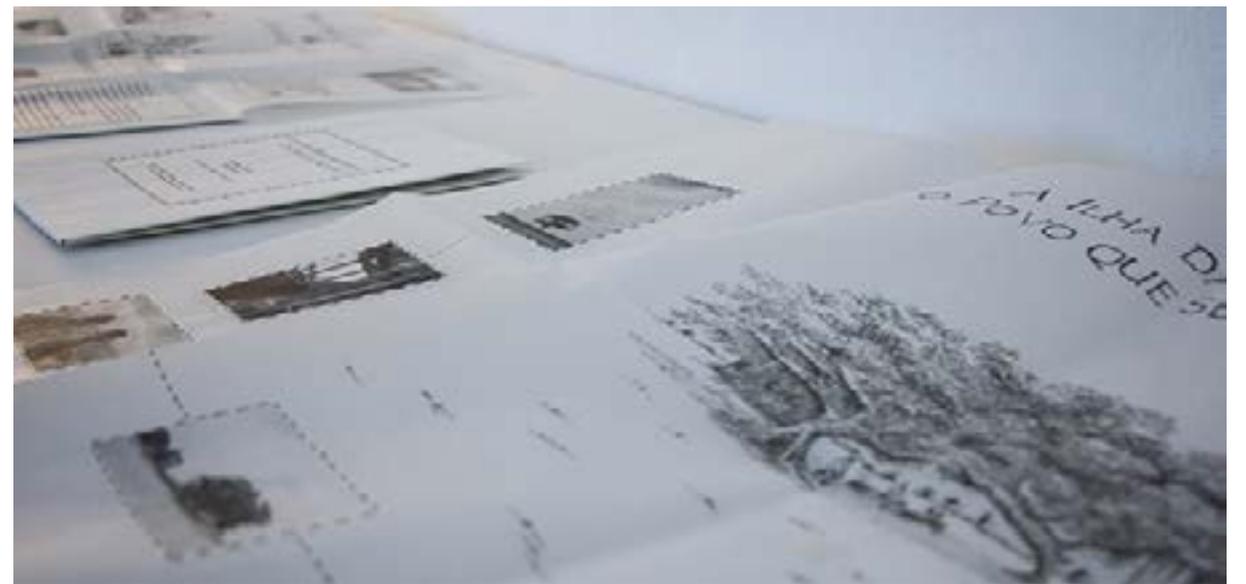


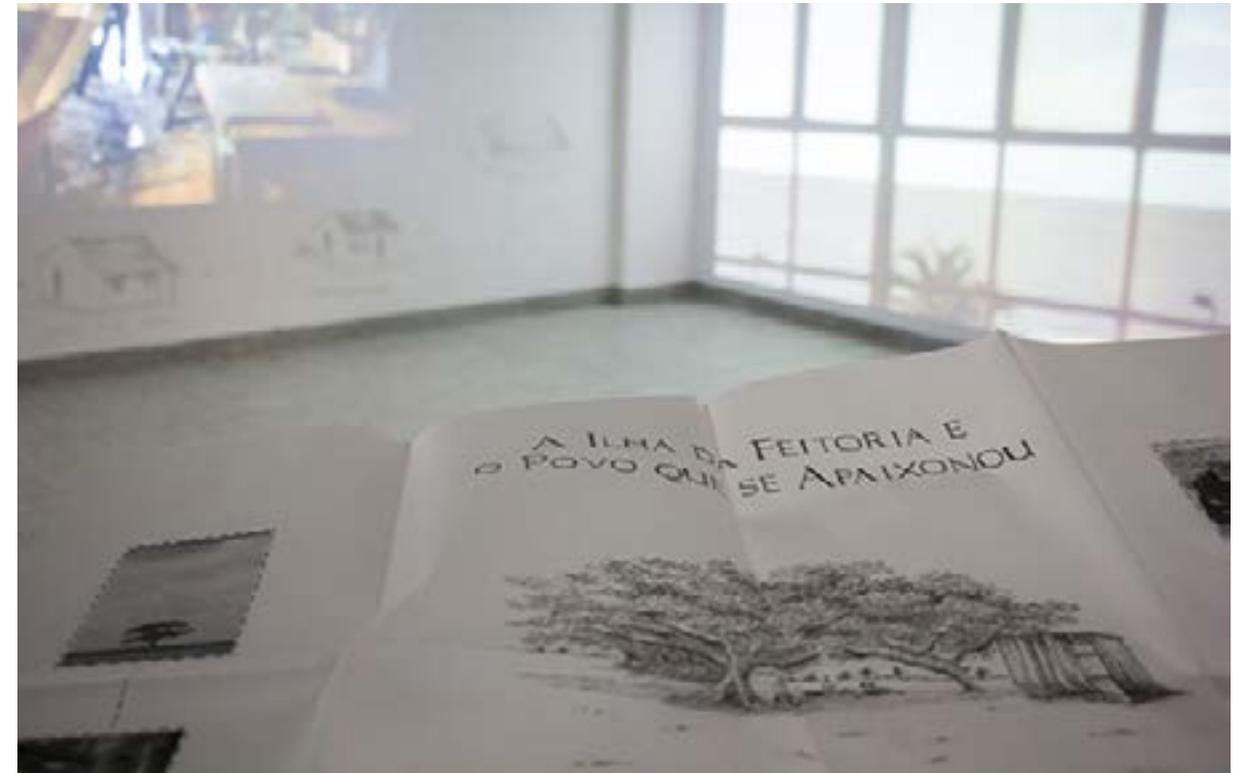
Participação de alunos do curso de Arte Visuais em interferência na parede de projeção.



















FEEVALE - O Projeto Maravilhas participa da mostra coletiva TRAVESSIAS: O MESMO E O OUTRO com curadoria de Lurdi Blauth, Dra. em Artes Visuais, pesquisadora e professora na Universidade FEEVALE. A mostra permaneceU até dia 29 de outubro DE 2015 no Espaço Cultural FEEVALE - Novo Hamburgo, RS









Teatro Independência Santa Vitória do Palmar

O projeto Maravilhas foi apresentado em Santa Vitória do Palmar durante a semana de comemoração do aniversário da cidade, no período de 13 a 19 de dezembro. A mostra aconteceu no Teatro Independência, construção de 1930, tombado pelo município em 2008 passando a Patrimônio Histórico Cultural do Estado. Apesar do evidente interesse da população pelo seu teatro, o que pudemos comprovar durante esta semana com o seu uso para abrigar diversos eventos, o prédio encontra-se em lamentável estado de conservação. O que é uma pena, pois é uma belíssima construção.

Permanecemos no teatro das 14h até o final do evento de cada noite. Tínhamos visitantes exclusivos ou dividíamos público com a mostra fotográfica de Hélio Machado de Oliveira, com apresentações de grupos teatrais da cidade, com a peça teatral Dom Quixote de La Mancha, O Cavaleiro da Triste Figura e apresentações musicais. Meus agradecimentos à secretaria de cultura na pessoa do secretário Sr. Néri Pinto Mirapalhete e sua equipe.

















São José do Norte

Todas as apresentações do projeto Maravilhas Histórias e Memórias Afetivas foram momentos carregados de significado e emoção. Cada evento teve sua particularidade. Em Pelotas a emoção da primeira etapa do projeto concluída e a expectativa da primeira exibição, em Rio Grande a satisfação de ter a acolhida e interesse por parte do meio acadêmico com a mostra na FURG a convite de Marcelo Gobatto. Da mesma forma a apresentação em Novo Hamburgo na FEEVALE, na coletiva Travessias: o mesmo e o outro, projeto de Lurdi Blauth. Em Porto Alegre tivemos a acolhida junto ao meio artístico, no Atelier livre da Prefeitura. Em Santa Vitória do Palmar a emoção de ter o projeto apresentado na cidade que deu origem a todo o trabalho, e mais que tudo, a cidade natal de nosso pai que fez o primeiro relato resultando no vídeo Estação Balneária As Maravilhas.

A apresentação mais recente aconteceu na cidade de São José do Norte, em abril de 2016 dentro da programação do Abril pra Cultura, evento promovido pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Smec). Tínhamos uma expectativa em relação a esta mostra por se dar em um espaço que não pertence ao circuito convencional de apresentações deste gênero de projetos. Não seria uma galeria de arte ou um espaço institucional dedicado a mostras de arte e nem estaríamos como em Santa Vitórias do Palmar, por exemplo, em um teatro que é um ambiente de circulação de produções artísticas. Estaríamos em uma Hidroviária. Apesar de que em São José do Norte a hidroviária se apresenta como um espaço de multiuso. Muito bem cuidado possui duas salas envidraçadas onde uma abriga o trabalho dos artesãos da cidade e outro serve como sala de espera para aqueles que aguardam o embarque na próxima lancha rumo a Rio Grande. O espaço costuma ser usado pelas secretarias de cultura e turismo e nos foi oferecido para esta apresentação. O grande fluxo de pessoas nos

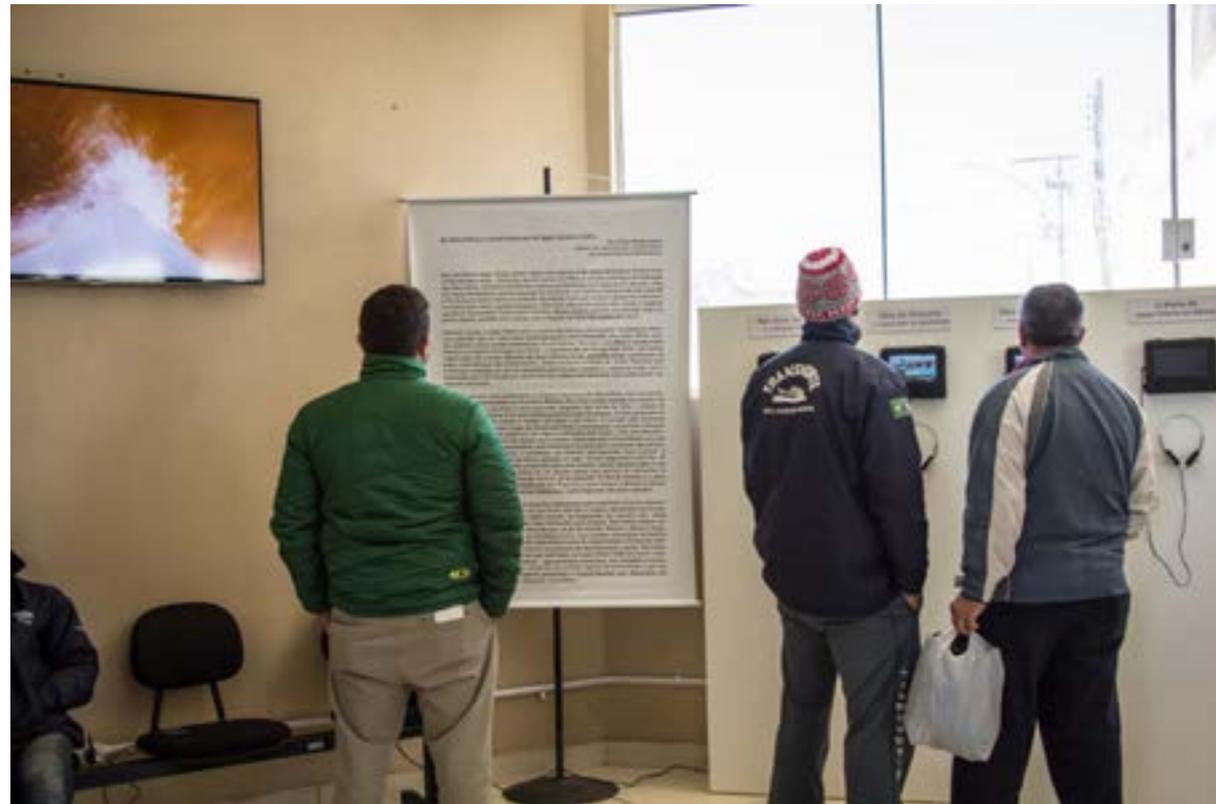
interessou imensamente e o fato de serem estas pessoas o foco de três de nossos vídeos, nos causou grande curiosidade em relação à receptividade.

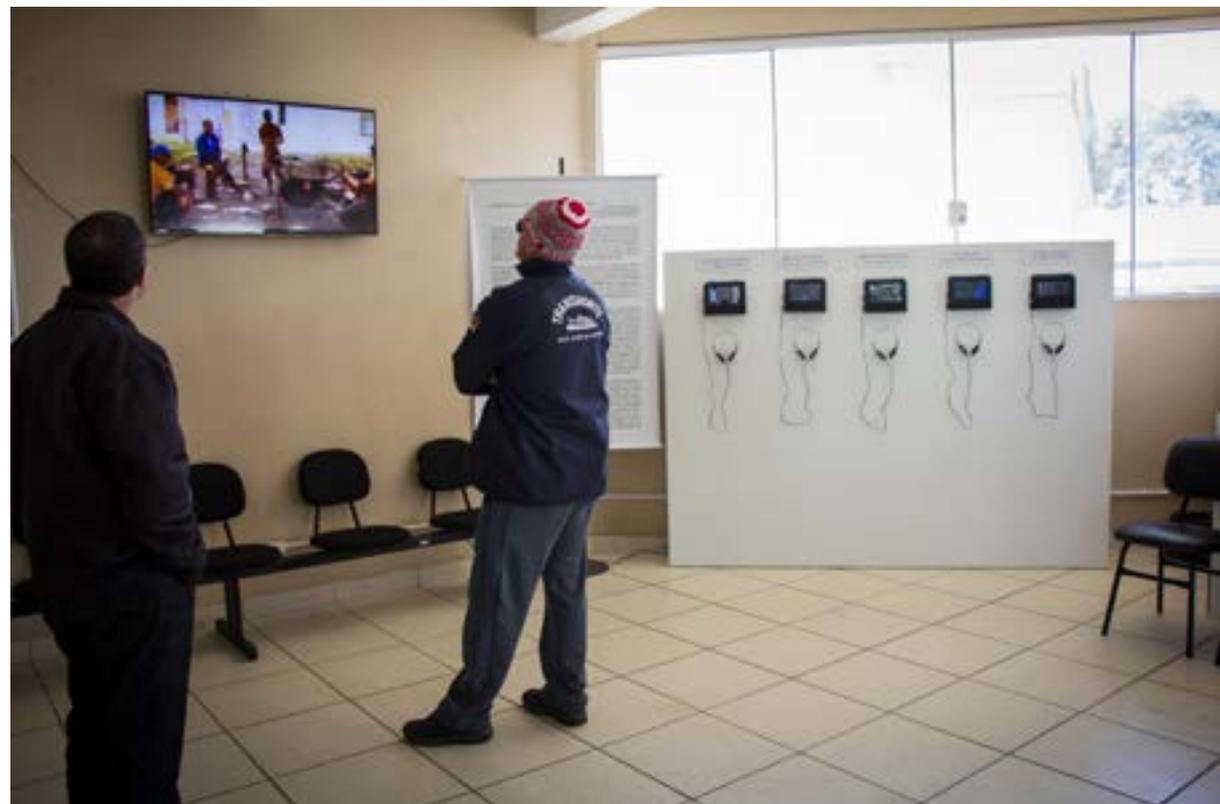
E o resultado ultrapassou todas as nossas expectativas. Todas as relações foram envolvidas por uma grande afetividade, desde a forma como fomos recebidos por toda a equipe da secretaria de turismo até a encantadora solenidade de abertura da mostra com presença do prefeito Jorge Sandi Madruga, o vice prefeito Gilmar Carteri, diretor geral de governo Paulo Maio e dos secretários da educação e cultura Mônica Coelho, turismo e promoções Paulo Sergio Bitencourt, meio ambiente João Carlos Gautério, assessor especial de promoções Paulo André Lopes de Moraes, além das presenças de Liane Alice Arndt, Maria Conceição Jorge Borges e outros convidados. A especial presença de seu Octávio, narrador da história de São José do Norte – O Espião Alemão nos alegrou imensamente. Desejamos agradecer aqui a todos citados e a especial atenção de Jeane Costa Matos – Turismóloga, Paulo André Lopes de Moraes, Liane Alice Arndt, Joel Guimarães Malta e Francisco Augusto Cardoso de Souza, chefe da guarda municipal, que com seu efetivo cuidou da segurança do espaço expositivo.

O interesse por parte daqueles que aguardavam a lancha rumo a Rio Grande, nos deixou com a certeza de termos realizado um trabalho que toca as pessoas através de uma conexão que se dá pela identificação com a realidade da vida cotidiana. Nossas histórias provocaram a lembrança dos espectadores, que assim que nos identificavam como autores do projeto, já nos presenteavam com suas histórias carregadas do mesmo afeto que nos motivou a realizar nossos vídeos.

Com esta mostra ficamos, eu e Renato, extremamente motivados a continuar em nossa busca por lugares, imagens e histórias, sempre de forma coerente com nossa convicção de estarmos voltados para a essência das relações humanas e a relação do homem com seu lugar.

















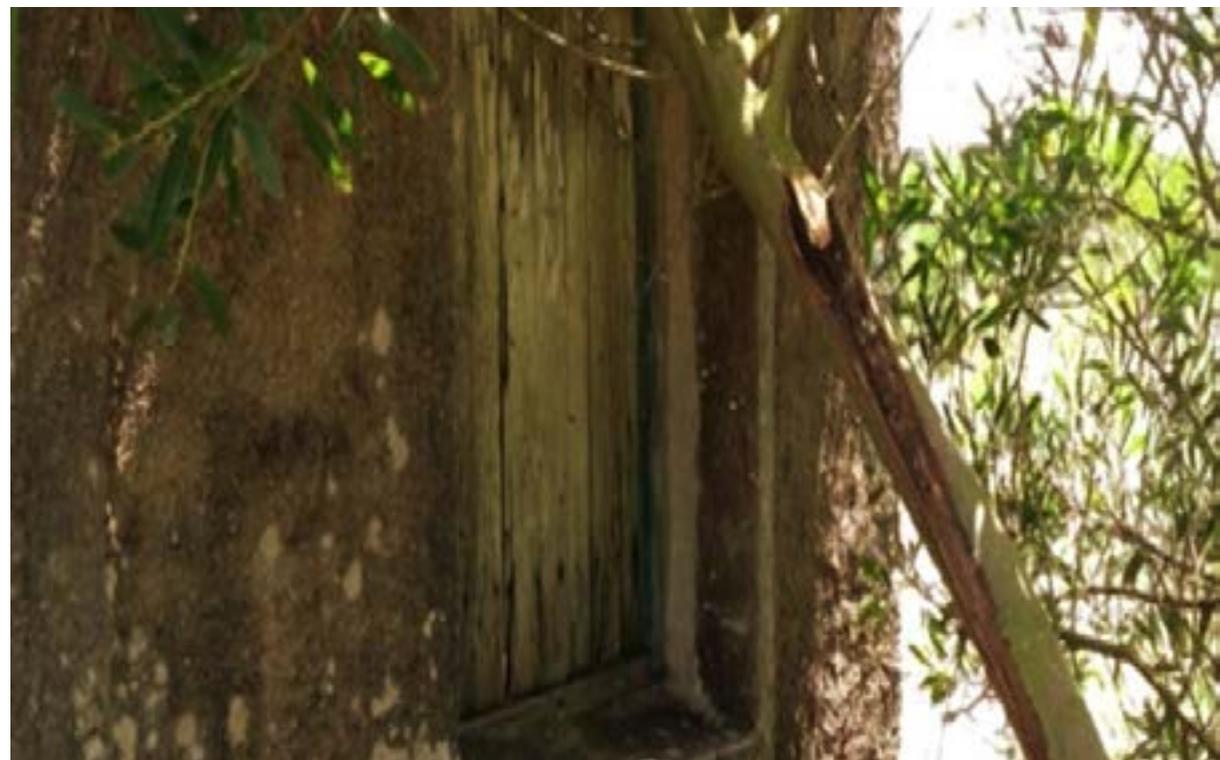






Registros de Viagem





















Maravilhas - Histórias e memórias afetivas
1º etapa

www.maravilhasmemoriasafetivas.com.br
rosanaalmendares@gmail.com
55 51 35913546 | 99896819
Presidente Roosevelt, 492-503
São Leopoldo - RS - Brasil